

O PAPEL DO BRINQUEDISTA NAS BRINQUEDOTECAS

The Brinquedista paper in Playrooms

Edelfrancla Gomes Dos Reis¹
1.frangomes02@gmail.com

Resumo

O artigo mensura abordagens sobre o papel do brinquedista que tem como pressuposto contribuir e facilitar o brincar livre, sem estereotipar o brinquedo e o envolvido, utilizando a brinquedoteca como espaço para a ludicidade, interação, prazer, além do desenvolvimento da imaginação, criatividade, resiliência, construção de conhecimentos e habilidades provenientes de ações e vivências consigo mesmo e com o outro através do brinquedo e brincadeiras. Tópicos como: a brinquedoteca e o papel do brinquedista serão abordados a fim de contribuir para reflexão sobre o tema que tem sido objeto de discussões e análises no âmbito da psicologia e educação. A metodologia do estudo consiste em pesquisas bibliográficas, ressaltando as análises de vários teóricos que abordam sobre a relação entre o brinquedo e o brincar no desenvolvimento da criança, as intervenções do brinquedista, o desenvolvimento simbólico da fantasia, o lado sério da brincadeira e a ludicidade que busca na infância a gênese do prazer, fatores preponderantes para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que contribuirão na fase adulta. Período em que empresas primam pela contratação de indivíduos criativos e inovadores por entenderem que eles são talentosos, criativos e que dão mais resultados para a empresa.

Palavras-chave: Brincar, Brinquedoteca, Brinquedista.

Abstract

Article measures approaches on the role of brinquedista that presupposes contribute and facilitate the free play without stereotyping the toy and involved using the toy library as a space for playfulness, interaction, pleasure, beyond the imagination development, creativity, resilience, building knowledge and skills from shares and experiences with themselves and with each other through play and games. Topics such as the toy library and the role of brinquedista will be addressed in order to contribute to reflection on the subject that has been the subject of discussions and analysis in the context of psychology and education. The study methodology consists of literature searches, highlighting the analysis of various theorists that address the relationship between the toy and play in child development, brinquedista the interventions, the symbolic fantasy development, the serious side of play and playfulness seeking in childhood the genesis of pleasure, important factors for the development of skills and capabilities that will contribute in adulthood. Period in which companies excel by hiring creative and innovative individuals because they understand that they are talented, creative and give more results for the company.

Keywords: Playing, Toy, Brinquedista.

Introdução

Alguns autores destacam que ao brincar os envolvidos dão vida aos objetos e coisas. Para brincar e ensinar não precisa necessariamente de equipamentos, material, brinquedos industrializados para facilitar a ação, basta um espaço e a criatividade. O verdadeiro brincar é sem brinquedos, pois estimula a criatividade da criança, bem como no adulto.

A brinquedoteca também é lugar da construção da subjetividade¹, é um espaço em que se aprende se divertindo e a primeira aprendizagem acontece quando o brinquedista faz um contrato verbal (regras) junto às crianças para que elas se responsabilizem pela arrumação e ordem do espaço.

No brincar, as regras são essenciais para fazer a criança ter limites, respeitar o espaço compartilhado, etc. Logo, cabe colocar que o brincar é transversal, independe de espaço físico, pois para brincar qualquer hora e lugar é pertinente e propício a tal ação.

A relevância do tema se dá em refletir sobre o papel do brinquedista, de modo a garantir a interação e integração dos envolvidos, respeitando a fantasia da criança, ao mesmo tempo em que o adulto promove o resgate da infância muitas vezes já perdida com o tempo. O brinquedista tem como pressuposto contribuir e facilitar o brincar livre, sem estereotipar o brinquedo e rotular o envolvido – seja ele criança ou adulto, utilizando a ludo-sala² como espaço para à ludicidade, interação, emoções, prazer, além do desenvolvimento da imaginação, criatividade, resiliência, construção de conhecimentos, pensamentos e habilidades provenientes de ações e vivências consigo mesmo e com o outro através do brinquedo e da brincadeira.

Vigotsky citado por Gonçalves (2013, p. 26) explica que por meio do mundo da fantasia e do brinquedo as crianças realizam suas vontades. Com o faz de conta, elas se relacionam com o outro, mostrando seus desejos ocultos. Para Neruda citado por Gonçalves (2013) a criança que não brinca não é criança. Adulto que não brinca perdeu para sempre a criança que existe dentro dele. No comportamento diário das crianças o brincar é algo que se destaca como essencial para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, se quisermos conhecer bem as crianças, devemos conhecer seus brinquedos e brincadeiras. (BOMTEMPO, 2004, p. 129)

O brinquedista precisa ter a essência de criança para interagir junto a elas, rompendo qualquer estereótipo, quebrando paradigmas, facilitando o brincar livre – sem interferências, respeitando a relação cultural entre a criança e a família.

O brincar e a brincadeira são um influente instrumento que marca a infância de modo a refletir significativamente na fase adulta. O brincar atravessa fronteiras e épocas, sofre mutações, mas eternizam-se na sua essência contribuindo na educação dos diversos contextos sociais.

A atual perspectiva sobre as atividades lúdicas, mais especificamente sobre brinquedos, brincadeiras e brinquedotecas, leva psicólogos, psicopedagogos e outros profissionais da educação a incentivar a prática desse universo como forma de facilitar o desenvolvimento infantil e de proporcionar a aprendizagem em elevado nível de qualidade. Todavia, sobre a dinâmica do brincar, essa implica desenvolvimento humano, que é muito mais que aprendizagem. Porque, para a criança pequena, brincar significa se expressar naturalmente, ou seja, existir em toda a sua plenitude, sem ser tolhida em sua espontaneidade. (GIMENES, TEIXEIRA, 2011, p.13)

Nesse sentido, este artigo é um relato de experiência que pretende contribuir para reflexões sobre o tema que tem sido objeto de discussões no âmbito geral da educação, qual seja, “O Papel do Brinquedista na Brinquedoteca”, pontuando que o lúdico já está na criança, basta despertar a criatividade dela.

Tópicos como: o brinquedo e a brincadeira, a brinquedoteca e o papel do brinquedista serão abordados como medida de orientação e esclarecimento para todos que queiram ampliar os conhecimentos sobre a atuação do brinquedista na construção da personalidade e desenvolvimento da criança que acontece com ela por meio da ludicidade e criatividade, instrumentos básicos para o afloramento das habilidades e potencialidades.

A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DO BRINCAR

O Brinquedo e a Brincadeira

Jogos, brinquedos e brincadeiras estão presentes na história da humanidade, de sua construção sociocultural, e sempre fizeram parte do cotidiano das pessoas, ainda que de forma implícita, sendo comumente relacionados à ideia de motivação. Os brinquedos costumam ser divididos

¹ É a opinião pessoal de cada indivíduo a respeito de algo ou alguém.

² Espaço destinado ao brincar.

em materiais (boneca, bola, carro, trenzinho) e imateriais (barra, círculo, alvo, esconde-esconde, pega-pega), ou podem ser classificados em folclóricos (que alguns chamam de artesanais ou tradicionais) e mecânicos (ou atuais – geralmente industrializados). (FERREIRA, 1990, p. 10)

Kishimoto (1994) aponta a importância não só da brincadeira, mas também do brinquedo, pois ele é o objeto suporte da brincadeira, sendo ele ideológico ou concreto. Através deste material, a criança ou o adulto serão capazes de produzir qualquer tipo de situação lúdica.

O brinquedo é um instrumento que permite concretizar a brincadeira; a brincadeira por sua vez promove o lúdico que fica no espaço potencial do ser humano – cérebro - e o jogo entretém os indivíduos. Em todo caso, são meios que o indivíduo utiliza para expressar angústias, sentimentos, pensamentos, etc.

O brinquedo tem um papel muito importante na estimulação da inteligência e na formação do caráter das crianças. Brincar é uma atividade muito mais séria do que pode parecer. O desafio contido nas situações lúdicas estimula o pensamento e a criatividade, nutrindo assim a vida interior da criança. Através do brinquedo ela conhece e ressignifica o mundo ao seu redor. (CUNHA, 2010, p. 11)

Proetti (2012) afirma que cada brinquedo traz em si uma relação educativa, pois quando uma criança entra em contato com ele, não se contenta com o significado que se encerra nele mesmo, ela o transforma naquilo que deseja, naquilo que satisfaça suas necessidades naquele momento. A criança aplica no brinquedo toda a sensibilidade que possui e questiona aquilo que lhe é dado: o brinquedo passa a ser o que ela quiser. Dessa forma, ela recria o mundo em que vive e participa de novas experiências.

As crianças conseguem mostrar que o brinquedo, para elas, não é sério, simplesmente porque lhes permite fantasiar e imaginar. E é justamente isso que torna a brincadeira importante: uma vez que a criança não tem conhecimento da seriedade da brincadeira para o seu desenvolvimento, ela torna-se divertida, pois, para ela é algo que lhe permite demonstrar todas as suas emoções. (PROETTI, 2012, p. 11)

Durante a brincadeira, o empirismo³ torna-se evidente e transforma-se a todo o momento, pois a criança quer sonhar, desenvolver todos os seus sentidos com seus brinquedos e, junto deles, explorar, sentir e conhecer o mundo. Exercitar a fantasia é, para a criança, uma oportunidade de ver seus desejos se realizarem. E esses desejos e fantasias se tornam ainda mais importantes quando permitem a ela expressar de maneira simbólica tudo aquilo que, de outra forma, não lhe é permitido. (PROETTI, 2012, p. 11 – 12)

Desse modo, Hypolitto (1996) afirma que brinquedo e criança é uma combinação perfeita e inseparável. O apelo lúdico vem – em meios mais sofisticados - da manipulação televisiva, em que não faltam os brinquedos importados, cheios de cor e de vida.

A criança pode fazer da observação um entretenimento que dure longas horas imaginando, criando e recriando situações ao objeto observado, que nem sempre terá o brinquedo como fonte de inspiração para afloramento da imaginação.

Em um tempo muito rápido, as relações dos extratos sociais de que é formada a sociedade capitalista deram uma guinada de 360°. As famílias, com suas crianças, ficam enjauladas em seus lares, com toda a parafernália antirroubo instalada, enquanto as crianças, dependuradas em janelas com grades protetoras, observam a vida passar. Esse descompasso social não permite vislumbrar nenhum melhoramento em curto prazo. (HYPOLITTO, 1996 – VIII Encontro Regional sobre Brinquedoteca)

Quando a criança precisa conviver com essa realidade, a escola precisa criar espaços, lúdicos e libertadores, para resgatar um direito inalienável que é o de ser criança. Para Proetti (2012) não é possível negar que a brincadeira é a principal atividade da infância, uma vez que é ela que permite à criança trocar experiências significativas com as outras pessoas que participam do processo, sejam elas crianças ou não.

O brinquedo é como se fizesse parte do corpo da criança. Toda criança gosta de brincar, para ela é essencial, assim como trabalhar é para o adulto. Diz Proetti (2012) que no âmbito sociocultural, a brincadeira mostra a forma como as crianças assimilam o mundo, pois é uma

³ Conhecimentos práticos adquiridos devido à experiência.

maneira que elas encontram de explorá-lo sem maiores compromissos, ou seja, é permitido a elas vivenciarem algo sem se comprometer demais com ele e sem serem cobradas também.

Cunha (2007) fala que o bom brinquedo é aquele que convida a brincar, estimula a ação, possibilita a aprendizagem, desafia o pensamento, a imaginação e a fantasia. Os brinquedos podem ser classificados em artesanais ou manufaturados. Os manufaturados devem ter certificado do INMETRO⁴, não podem ter extremidades cortantes, pontiagudos, etc., seguindo todas as normas da ABRINQ⁵, o qual tem o objetivo de cuidar e defender os legítimos interesses de classe em todos os fóruns, nacionais e internacionais.

Com o avanço da tecnologia, os brinquedos da atualidade têm sofrido transformações e a maioria é industrializada, espalhando-se pelo mundo, ocupando o lugar dos artesanais que geralmente marcam determinada cultura.

A brincadeira permite que a criança desenvolva seu lado motor (quando corre com seus companheiros); seu lado social (quando compartilha um brinquedo); e seu lado cognitivo (quando discute uma regra de jogo), ou seja, permite seu desenvolvimento global, uma vez que, além dos desenvolvimentos citados, possibilita a ampliação do repertório linguístico, promove a descoberta de possibilidades do corpo, facilita a descoberta e conseqüentemente expressão de sentimentos, desenvolve a inteligência, permite a exploração dos espaços, facilita o relacionamento com os outros e faz com que a criança construa suas representações. (PROETTI, 2012, p. 15)

No momento da brincadeira, a criança expressa sua atual organização da personalidade, que estrutura a organização futura, uma vez que é por meio do brinquedo que a criança conquista sua primeira relação com o mundo. A brincadeira facilita a aprendizagem das normas sociais, pois a conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados. (PROETTI, 2012, p. 16 - 17)

A brincadeira é uma situação que envolve interação social, pois abrange mais de duas pessoas, podendo levar a criança a se colocar na perspectiva do outro. Ela propicia saúde, facilita o crescimento, faz com que a criança estabeleça uma atitude social, por meio da promoção de experiências criativas que só o brincar permite.

Gimenes e Teixeira (2011, p.25) dizem que:

Os direitos da criança, referentes ao brincar, ao uso do lazer e do esporte, tem sido enunciados a partir da Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada em 1959. No Brasil, estão garantidos nos principais documentos legais, como na Constituição da República Federativa do Brasil, publicada em 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (Idem, 2007).

Se é por meio da brincadeira que a criança representa o mundo exterior e o interioriza, é triste perceber que em algumas escolas, brincadeira e aprendizagem são consideradas ações com finalidades bastante diferentes; ou se brinca, ou se aprende. Estudiosos da área da educação há muitos anos, veem na brincadeira um importante meio de desenvolvimento cognitivo, social, intelectual e social, pois permite á criança aprender e desenvolver essas diversas habilidades. (PROETTI, 2012, p. 21)

Proetti (2012) diz que quando a criança brinca, assimila as informações e incorpora o mundo a sua maneira sem, necessariamente, se comprometer com a realidade. Desse modo, brincar é uma parte ativa e agradável que permite o desenvolvimento intelectual.

A criança ao brincar com um brinquedo ou ao experimentar uma brincadeira estimula o cérebro, abastece a memória com fantasias – providas de faz de conta - além de proporcionar o desenvolvimento da criatividade, essencial na fase adulta.

O brinquedo é um material que propicia aprendizagens, porém não é um objeto exclusivo e necessário que proporciona descobertas, e sim o lúdico⁶ que está entre a criança e o brincar. Gimenes, Teixeira (2011) cita que quem trabalha com brinquedos deve possuir certas qualidades de brinquedista (sensibilidade, dedicação, criatividade, conhecimento, alteridade, amor pelas

⁴ Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

⁵ Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos.

⁶ Atividade que dá prazer, que diverte e envolve as pessoas

crianças, etc.), porém não é comum que cada um possua todas elas e na mesma intensidade. É importante também que goste de brincar, apesar da idade.

A Brinquedoteca

A brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso, propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano; aquelas que, embora desconhecidas, podem estar bloqueando a liberação de potencialidades ou impedindo o acesso à felicidade. (CUNHA, 2008, p. 31)

Segundo a Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri, “as brinquedotecas são espaços mágicos destinados ao brincar das crianças. Em hipótese nenhuma elas podem ser confundidas com o conjunto de brinquedos ou, o que é pior, depósito de crianças, pois a sua criação pode depender de diferentes objetivos sociais, terapêutico, educacionais, lazer...” (PROETTI, 2012, p. 9)

Proetti (2012) aponta que de acordo com a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, os primeiros espaços considerados brinquedotecas surgiram nos Estados Unidos, aproximadamente em 1934, quando o dono de uma loja de brinquedos reclamou com o diretor de uma escola municipal alegando que crianças estavam roubando brinquedos de seu estabelecimento. O diretor concluiu que isso estava acontecendo porque as crianças não possuíam jogos ou outros brinquedos. Então, ele deu início a um serviço de empréstimo de brinquedos chamado “Los Angeles Toy Loan”.

Mas foi na Suécia, em 1963, quando duas mães de crianças excepcionais tiveram a ideia de emprestar brinquedos e orientar as famílias sobre como lidar com suas crianças excepcionais, para melhor estimulá-las, que surgiu a primeira ludoteca. No Brasil, particularmente em São Paulo, em 1973, ocorreu a primeira experiência com brinquedoteca, quando um setor da APAE implantou uma ludoteca, em que brinquedos eram utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante. (PROETTI, 2012, p. 9 - 10)

A brinquedoteca é um espaço, dentro das instituições de ensino, no qual a criança pode brincar sem medo de punição e cobranças. É o lugar adequado para que ela solte a imaginação, experimente, conheça e manipule objetos muitas vezes desconhecidos. Dessa forma, ela construirá seu conhecimento e desenvolverá sua autonomia, criatividade e iniciativa. (PROETTI, 2012, p. 13)

Estudiosos da área apontam que a brinquedoteca tem por objetivo: valorizar o brincar e as atividades lúdicas, estimular o desenvolvimento da criança, possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e brincadeiras, emprestar brinquedos, enriquecer as relações familiares, por meio da participação dos adultos nas atividades infantis, desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos, desenvolver a criatividade, resgatar o direito à infância, desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho, criar espaço de convivência que propicie interações espontâneas, dar condições para que a criança brinque espontaneamente.

Cabe um exercício de reflexões sobre as brinquedotecas que não são destinadas apenas para as crianças, mas também para a família, sejam jovens ou adultos compreendendo que o brincar é um direito dela (criança), que o brincar é coisa séria e contribui para a formação da mesma, neste espaço ela aprende de forma lúdica e divertida. Independente da vida que tais indivíduos levem, todos precisam brincar, jogar, sonhar e fantasiar para viver.

A ABBri, associação sem outros fins senão beneméritos, até os dias de hoje, tem lutado muito para que o brincar seja respeitado nas políticas públicas e que haja a implantação de brinquedotecas por todo o Brasil, como são as bibliotecas, a fim de melhorar a qualidade de vida infantil e intergeracional na nação brasileira. (GIMENES, TEIXEIRA, 2011, p. 154)

Segundo Gimenes e Teixeira (2011), pessoas experientes na área lúdica desmerecem o termo brinquedoteca, afirmando que a palavra ressalta os brinquedos e não o brincar. Convém ressaltar que qualquer material que proporcione prazer ou interesse em uma interação humana

implica a presença lúdica; ou seja, qualquer que seja o espaço independente do nome dado – brinquedoteca, ou sala do brincar, ou espaço do brincante, ou quintal da brincadeira -, todos serão sinônimos e cumprem com a filosofia básica que é facilitar o livre brincar, encantando e promovendo o desenvolvimento pleno da criança.

A ABBri luta para garantir que todas as crianças possam brincar, independentemente de terem grandes espaços ou não, com brinquedos naturais criados ou comprados em loja. Então, vivendo em um palácio ou mesmo em uma favela, ainda assim, ela tem o direito de ser criança, de explorar todas as formas de brincar e de brinquedos existentes. (GIMENES, TEIXEIRA, 2011, p. 154 - 155)

Cunha, citado por Gimenes e Teixeira (2011), revela que a brinquedoteca não se restringe a um simples espaço cheio de brinquedos somente, há muito mais. (...) Essa área lúdica não representa a chance de se relacionar com os brinquedos apenas – é muito mais que isso, pois encerra uma filosofia educacional focada para o respeito ao “eu” da criança e às potencialidades que precisam de espaço para se manifestar.

Assim, de maneira simples, podemos conceituar uma brinquedoteca como um espaço limitado (fechado ou ao ar livre), cujo interior encanta a todas as pessoas; entre suas características, estão apresentados quatro subespaços lúdicos, sendo um com situações concretas do mundo do faz de conta, contíguo ao de fantasias, acessórios, livros e instrumentos musicais. Do outro lado, possui uma estante com muitos jogos de acoplagem e de regras, com mesa para montar e jogar, contígua à outra, com gôndolas repletas de sucata e de material de artes plásticas. Ali é permitido brincar com todos os objetos disponíveis, favorecendo o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas em qualquer idade. (GIMENES, TEIXEIRA, 2011, p. 158)

Gimenes, Teixeira (2011) mencionam que a proposta da brinquedoteca é a do brincar pelo brincar simplesmente, sem visar aprendizagem ou terapia; ou seja, dinâmica lúdica do brincar acontece em sua plenitude, quando ultrapassa qualquer dimensão particular, ou melhor, é a manifestação da faculdade natural da criança, sem objetivo específico que a caracterize como tal; brinca-se com o que quiser e do jeito que desejar.

No entanto, Gimenes, Teixeira (2011) sugerem que todas as modalidades de brinquedotecas devam contemplar:

- Um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- A estimulação e o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de atenção e concentração, quando necessárias;
- O favorecimento do equilíbrio emocional e dar oportunidade à expansão de todas as potencialidades; que desenvolva a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- O incentivo a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- O enriquecimento do relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- O propocionamento da manutenção da saúde mental, a aprendizagem, pela construção de novos conhecimentos, e o desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável.

As brinquedotecas podem ser comunitárias (localizada em uma propriedade pública com livre acesso à comunidade, também podendo ser itinerante), psicopedagógicas (atua no interior de uma instituição escolar, sendo e creche, ou na Educação Infantil, ou nos Ensinos Fundamental ou Médio, universidades e instituições assistenciais), hospitalar (localizada dentro de um hospital ou clínica de saúde) e especializada (caracterizada segundo seus frequentadores, podendo ser terapêutica, geriátrica e educacional de detentos).

Vale lembrar que a brinquedoteca é um verdadeiro celeiro de estímulos para o ser humano. Além de ser excelente ao desenvolvimento infantil, é um ótimo recurso de manutenção da qualidade de vida dos adultos e dos idosos, possui propriedades terapêuticas para problemas físicos e psicológicos e oferece a função reeducativa nos aspectos comportamentais e disciplinares. Também se constitui em um imenso laboratório de pesquisa e aprendizagem para o educador, ou seja, é um espaço para todos. (GIMENES, TEIXEIRA, 2011, p. 254)

O Papel do Brinquedista

Cunha (2004) ratifica que a atuação de uma ou um brinquedista com a criança certamente requer qualidades pessoais e formação teórica adequada. Por esta razão, foi criado o Curso de Formação de Brinquedistas, atualmente ministrado pela Associação Brasileira de Brinquedotecas e por outras entidades por ela autorizadas.

Sendo a brinquedoteca um atendimento lúdico e educacional, certamente sofre a influência das diversas teorias nesse sentido, mas já existe uma filosofia baseada na importância da valorização do brincar livre e espontâneo, que fundamenta sua existência, levando em conta não somente o direito à infância e ao brincar, mas, principalmente, o fato de que o brincar é essencial ao pleno desenvolvimento do ser humano. (CUNHA, 2004, p.75)

O (a) brinquedista já é reconhecido (a) como elemento essencial ao bom funcionamento e à sobrevivência das brinquedotecas. O currículo dos cursos para sua formação contempla o desenvolvimento infantil, as diversas teorias sobre o brincar e o jogo, brincadeiras e jogos tradicionais, seleção e exploração de brinquedos e noções básicas sobre funcionamento e organização de brinquedotecas. Além destes conhecimentos, são considerados os seguintes aspectos de sua personalidade: sensibilidade, entusiasmo, determinação, equilíbrio emocional e capacidade de se encantar. (CUNHA, 2004, p.75)

Nessa interface, pode-se dizer que o brinquedista não vai somente apresentar os brinquedos à criança, vai mostrar como funciona, como pode se divertir junto a ele. O brinquedista será um novo parceiro na brincadeira, sua companhia levará alegria, conforto e diversão.

Partindo desse pressuposto, o profissional da brinquedoteca ajuda a criança a entender o que passa com ela e com o ambiente ao seu redor, diminuindo assim sua insegurança. Estimula a criança desanimada a ser parceira da brincadeira, caso a mesma queira e permita. O brinquedista deve explorar o espaço potencial do indivíduo, ou seja, o meio em que a mesma se encontra para brincar. Deste modo, se faz necessário que o facilitador da brincadeira se aperfeiçoe, para melhor viabilizar a brincadeira.

Cunha (2007) elenca que para o brinquedista exercer o seu papel em toda sua abrangência, é conveniente que tenha formação adequada, pois nem deverá superproteger nem propor uma brincadeira que lhe proporcione maior frustração. Com calma e delicadeza, pode apresentar sugestões, expondo diferentes possibilidades à criança e fazendo com que ela se sinta competente e bem-sucedida. Se for bem preparada, saberá escolher as brincadeiras mais adequadas ao nível de desempenho da criança, às limitações e sua disposição no momento.

Vigotski já dizia que não existe brincar sem regras, assim, cabe ao brinquedista, estabelecer o contrato verbal junto à criança, visando o estabelecimento de regras para torná-la sócia da brinquedoteca, a fim de que a mesma possa se responsabilizar pelo espaço, mantendo a ordem, organização, zelando para que nada seja deteriorado.

Em se tratando de algumas comunidades, o brinquedista precisa ter cuidado com as formas utilizadas que irá falar, olhar e tocar a criança. Logo, é preciso conhecer a cultura de cada uma – se ater ao espaço físico e geográfico, singularidades do sujeito, objeto, quais brincadeiras irá utilizar, etc., a fim de respeitar seu meio sociocultural. Nessa perspectiva é de suma importância que o brinquedista seja adaptável ao meio e que se predisponha a conhecer a cultura da criança, pois como aponta Gimenes e Teixeira (2011) o brincar faz parte do conviver de cada região, com seus valores e significados, abstraídos pela criança como parte da representação cultural da realidade em que vive.

Sendo assim, o brinquedista deve proporcionar à criança experiências pessoais concretas para aprender e entender novos conceitos, regras e linguagens. Cunha (2010, p.13) aponta que a capacidade de pensar depende, em grande parte, de estimulação para se desenvolver. Quando a criança, desde pequena, tem alguém que interaja com ela de forma nutritiva, ou seja, de maneira que alimente seu potencial desafiando sua inteligência, certamente terá maiores oportunidades de se acostumar a pensar.

Para trabalhar numa brinquedoteca é necessário um profissional diferente, o brinquedista, que antes de mais nada deve ser um educador, ou seja, antes de ser um especialista em brinquedo, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, sociológica, pedagógica, artística... Enfim, matérias que lhe deem uma visão de mundo e uma visão clara e crítica sobre criança, jogo, brinquedo, brinquedoteca, escola, homem, sociedade e, ao mesmo tempo, seja uma pessoa com sensibilidade, entusiasmo, determinação, dinamismo, que chora, que ri, que canta e que brinca. (SANTOS, 2011, p. 102)

Brinquedistas são responsáveis pelo atendimento às crianças, pela arrumação dos brinquedos, interação e supervisão das brincadeiras. Nesse contexto, esse profissional precisa

ter algumas qualidades – sensibilidade, determinação para não desistir, alegria, competência para entender como a criança pensa - para melhor desempenho da função.

O brinquedista assume um papel de facilitar o brincar, onde muitas vezes precisa intervir na relação familiar, pois alguns pais querem ajudar ou até mesmo escolher o brinquedo pela criança, e o objetivo na brinquedoteca não é esse. A criança por si só deve escolher com o quê e de que forma quer brincar. O brinquedista proporciona o brincar livre e uma de suas características é de não limitar a criança no brincar.

De modo geral, o brinquedista precisa gostar de crianças, rir facilmente, ter muito amor para dar, saber lidar com os pais e com as inquietações das crianças, ter disponibilidade afetiva para brincar muitas vezes, não se incomodar em organizar a brinquedoteca várias vezes, e acima de tudo, que goste muito de brincar e de promover horas de felicidades aos visitantes e sócios da brinquedoteca. Para tanto, o brinquedista deve falar do contrato⁷ à criança para que a mesma possa zelar pelo espaço e brinquedos, atentarem-se as crianças a fim de garantir que todas possam mergulhar no brincar, proporcionar segurança para não se machucarem dispondo de brinquedos e brincadeiras equiparados a idade, participar da brincadeira sempre que a criança o permitir.

O brinquedista deve se planejar (como iniciar, executar e finalizar a brincadeira), objetivando de fato o brincar coletivo, respeitando a individualidade e vontades de cada uma das crianças, já que nem sempre “todas” querem brincar junto. Jamais repreendê-los por brincar com brinquedos que emitam sons. O profissional da brinquedoteca precisa se sentir confortável diante dos ruídos (gritarias) emitidos por eles, pois faz parte da fase do menor.

Cunha (2007, p. 121-122) elucida alguns princípios básicos da filosofia educacional da brinquedoteca que é considerar cada ser humano único e especial, respeitando suas necessidades e talentos; favorecendo a manifestação das potencialidades através do estímulo à liberdade, ao respeito e a responsabilidade; estimulando as trocas afetivas levando a criança a aprender a dar e a receber, valorizando também as dádivas da natureza; estimulando a conscientização e a observação do momento presente e dos próprios sentimentos; levando a criança a aceitar os fatos e as realidades que não podem ser mudadas; não forçar soluções, acatar a incerteza e as outras possibilidades; promover a capacidade de empatia; promover na criança a vontade de ser boa, a criatividade e o pensamento mágico; respeitando a liberdade de escolha; etc.

Metodologia

O referido trabalho é um relato de experiência referente à participação da autora em um Curso Livre de Brinquedista, no período de abril a junho de 2016, bem como durante a realização do estágio desse curso. Para sua elaboração foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e periódicos sobre os temas que embasam o trabalho, dentre eles: brinquedoteca, brinquedo, brincadeira, brinquedista, criança e ludicidade. Dessa forma, além do relato das atividades desenvolvidas, faz-se uma discussão sobre a brinquedoteca enquanto espaço do brincar, destacando a importância da brincadeira e o papel do brinquedista.

Resultados

O curso foi fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao papel do brinquedista. Através dele a autora pode perceber a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, em vários aspectos, tanto no psicomotor, quanto no social. Durante o estágio de Formação de Brinquedista que teve uma carga horária de 20h, a autora pode colocar em prática com as crianças os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula.

O estágio foi uma experiência ímpar, o qual proporcionou à autora correlacionar e confrontar seus conhecimentos teóricos (adquiridos no curso) com a prática (Estágio Supervisionado).

⁷ O contrato deve ser verbal, informando regras como: não bater nem xingar os brinquedistas e colegas, não subir nas prateleira, não quebrar os brinquedos nem brigar com os amigos, etc.

Analisar o papel do brinquedista no contexto interdisciplinar fez a mesma ter convicção que facilitar o brincar livre é realmente necessário e encantador.

Foi possível vivenciar vários momentos, o quão significativo é contribuir na estimulação do desenvolvimento cognitivo da criança. Foi percebido em cada criança vários mundos distintos (cultura, modo de agir), um pluralismo cultural gigantesco dentro da brinquedoteca que comunga a cultura como fator predominante na formação da ideologia.

Considerações finais

O brinquedista, familiares e envolvidos, precisam respeitar, estimular e incentivar o interesse da criança pelo brincar, pois assim estará colaborando e oportunizando a mesma a uma evolução psicomotora que futuramente refletirá significativamente no âmbito profissional, despertando linhas de interesses que será fonte de realização pessoal.

A criança que participa de muitos jogos e brincadeiras aprende a trabalhar em grupo e a respeitar as normas sociais. O brinquedista deve estabelecer uma confiança entre ele e a criança. Ao se dirigir a criança deve manter seu olhar rente aos olhos dela, para fazê-la entender algumas regras - de modo singelo, sem gritaria e histeria. Deve promover brincadeiras que não precise necessariamente de brinquedos, pois o verdadeiro brincar é sem eles, a fim de estimular a criatividade, estreitamento de relacionamento e vastas habilidades. Desse modo, deve apresentar o brinquedo à criança demonstrando interesse, explicando as regras do jogo, encorajando-a e elogiando-a, evitar dizer que a criança errou, pois ela apenas ainda não aprendeu. Faça com que ela se sinta capaz de aprender e dê-lhe o tempo que ela precisar para isso.

Nesse viés, cabe dizer que a presença de um brinquedista é crucial para a mediação, participação, interação e facilitação do brincar livre. Para que o objetivo proposto seja galgado, necessário se faz que este profissional possua dentro de si uma eterna criança disposta a brincar: brincar seriamente, brincar profundamente.

Vale destacar que se faz necessária uma formação adequada do brinquedista, para entender que a criança independente de sexo, pode brincar do que preferir, não cabendo estereótipos e definições de que “menino brinca disso e menina brinca daquilo”. Ambos brincam do que escolherem, como quiserem, da forma que melhor lhe convier sem interferências do adulto.

Referências

Associação Brasileira de Brinquedotecas. CUNHA, N. H. S. VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca Hospitalar** – Guia de Orientação. São Paulo Sambureau & Publicidade – Unidade de Negócios da Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual – LARAMARA, Apoio de Aché Laboratórios Farmacêuticos S/A, 2004.

BOMTEMPO, Edda. **Brincar, Fantasiar, Criar e Aprender**. In: OLIVEIRA, V. B. (org.). O Brincar e a criança do Nascimento aos Seis Anos. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, Linguagem e Alfabetização**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. O Significado da Brinquedoteca Hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (Org). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Associação de Brinquedotecas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

_____. O Brincar e as Necessidades Especiais. In: SANTOS, S. M. P. (Org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4ª edição. – São Paulo: Aquariana, 2007.

FERREIRA, Moacyr Costa. **O Brinquedo através da História**. 2 edição. – São Paulo: Edicon, 1990.

GIMENES, Beatriz Piccolo. TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Nelson. **O Lado Sério da Brincadeira: um olhar para a autoestima do educador**. 1ª edição – São Paulo: Cortez, 2013.

HYPOLITTO, Dinéia. **O Brinquedo e a Criança**. Apresentado no VIII Encontro Regional sobre Brinquedoteca. Publicado em 14 de Novembro de 1998.

_____. **Brinquedoteca**. Apresentado no Encontro sobre Brinquedoteca. Publicado em 17 de Novembro de 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 1ª edição. São Paulo: Pioneira, 1994.

PROETTI, Simone Ziatonio. **Brinquedoteca: desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: EDICON, 2006.

SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca de Universidade. In: SANTOS, S. M. P. (org.) **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 14ª edição. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.